



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO  
E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB**

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA  
ESCOLA PÚBLICA: PONTO DE VISTA DE PAIS E PROFESSORES**

**CÁRITA CORDEIRO DA SILVA**

ORIENTADORA: CLEIA ALVES NOGUEIRA

BRASÍLIA/2011



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS

**CÁRITA CORDEIRO DA SILVA**

## **INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA PÚBLICA: PONTO DE VISTA DE PAIS E PROFESSORES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão, da Faculdade UAB/UNB - Pólo de Anápolis.  
Orientadora: Professora Cleia Alves Nogueira.

BRASÍLIA/2011

## TERMO DE APROVAÇÃO

CÁRITA CORDEIRO DA SILVA

### **INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA PÚBLICA: PONTO DE VISTA DE PAIS E PROFESSORES**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em 30 / 05 /2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

---

CLEIA ALVES NOGUEIRA (Orientadora)

---

GABRIELA SOUSA MELO MIETO (Examinadora)

---

CÁRITA CORDEIRO DA SILVA (Cursista)

BRASÍLIA/2011

## DEDICATÓRIA

A minha família, pelo apoio incondicional em todos os momentos de minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, fiel companheiro que sempre está comigo;

A minha orientadora Cleia Alves Nogueira, que me incentivou e apoiou, quando achei que não iria conseguir, a você de coração, meu muito obrigada!

## RESUMO

A escola é um espaço democrático para a aprendizagem, onde alunos, com ou sem dificuldades de aprendizagem, tem garantidos na Constituição Federal Brasileira e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação o direito de aprender, cada um conforme a suas limitações e ritmos. O objetivo geral desse estudo é analisar sentimentos e expectativas de pais e professores sobre o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em uma instituição pública de ensino. Embora um tema bastante discutido ultimamente, não deixa de ter sua importância na escola pública, devido à necessidade de qualificação profissional para o atendimento do aluno com deficiência, a busca com adaptações estruturais e pedagógicas para que o aluno possa ter acesso e permanência na escola. A metodologia utilizada foi à pesquisa qualitativa do tipo descritiva com apoio da revisão da literatura apoiada em autores que abordam o assunto em questão. O local da pesquisa foi um Colégio Estadual de ensino da cidade de Anápolis-GO, o instrumento de coleta foi uma entrevista semi-estruturada, os participantes da pesquisa foram três professores e três pais, de alunos com necessidades especiais. O resultado apontou que os familiares dos alunos com deficiência demonstram satisfação quanto ao tratamento pedagógico e humanitário dispensado aos seus filhos pela equipe escolar. Os professores também demonstraram motivados em trabalhar com os alunos deficientes, esclarecendo a importância de exaltar cada progresso do aluno por menor que possa parecer. Dentro dos pontos de vista de professores e pais levantados na pesquisa, ficou claro também que a escola busca desenvolver um trabalho eficiente com todos seus alunos, não só os alunos de inclusão, sendo essa uma grande diferença para o sucesso escolar.

**Palavras chave:** Educação Inclusiva; Interação; Família; Escola.

## SUMÁRIO

RESUMO.....	06
APRESENTAÇÃO .....	08
I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
1.1 - Respeito à diferença: educação em questão.....	10
1.2 - Tipo de necessidades especiais.....	10
1.3 - Definindo Inclusão Social.....	12
1.4 - Leis que asseguram o direito a educação especial.....	13
1.5 - O papel da Escola na Educação Inclusiva.....	15
II – OBJETIVOS.....	18
2.1 - Geral.....	18
2.2 - Específicos.....	18
III – METODOLOGIA.....	19
3.1 - Fundamentação Teórica da Metodologia.....	19
3.2 - Contexto da Pesquisa.....	19
3.3 - Participantes.....	21
3.4 - Materiais.....	22
3.5 - Instrumentos de Construção de Dados.....	22
3.6 - Procedimentos de Construção de Dados.....	23
3.7 - Procedimentos de Análise de Dados.....	23
IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
4.1 - Entrevista com os professores.....	24
4.2 - Entrevista com pais.....	29
V – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXO.....	40
A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	41
APÊNDICES.....	42
Apêndice A – Roteiro de Entrevista para professores.....	43
Apêndice B – Roteiro de Entrevista para pais.....	44

## APRESENTAÇÃO

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas públicas foi sem dúvida um grande avanço na educação brasileira. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996 reserva um capítulo especial a este público. Ter profissionais capacitados ao atendimento de alunos com deficiências físicas ou mentais é o caminho para a educação democrática (BRASIL. LDB, 1996).

A inclusão do aluno especial na escola regular é uma conquista para uma classe que era considerada anteriormente “excluída” dos privilégios da educação brasileira, hoje o aluno especial tem recebido um tratamento em muitas instituições escolares de respeito e dignidade. Afinal, mais que um direito, é um dever do Estado, da família e da sociedade a educação igualitária e humanizada aos portadores de necessidades especiais (NE) (BARBOSA, 2003).

O mundo inclusivo é um ambiente no qual *todos* precisam ter acesso às oportunidades de ser e estar na sociedade de forma participativa, em que a relação entre a permissão e direito de estar em determinado local, bem como as características individuais não seja marcada por interesses econômicos ou pela bondade, por não dizer caridade dos órgãos públicos. Propor um ambiente escolar inclusivo é ressignificar a sociedade e a escola que temos hoje, para um ensino justo e democrático (MANTOAN, 2003).

Apesar de alguns professores de ensino regular afirmarem que não estão preparados para receber alunos com deficiências físicas ou mentais em suas salas de aula, alguns autores que abordam a inclusão pontuam que esses educandos vivenciam processos cognitivos com características iguais aos das crianças normais no que se refere à escrita e leitura, embora com ritmo diferenciado de aprendizagem (LIMA, 2006).

Dentro desse tema pretende-se levantar discussão que poderá render perspectiva substancial, no que diz respeito a trazer à tona não só as cicatrizes da história, mas também a incitação quanto àquilo que ainda precisa ser construído, acreditando na dialética da educação.

Para se educar tanto aluno quanto professor na diversidade, há um detalhe do



qual não se pode fugir: o ato de educar não é para o outro, mas sim para todos, o que nos inclui. Logo, não é possível pensar uma educação especial, sem acreditar que fazemos parte dela, ou seja, a educação especial abrange não apenas as pessoas com deficiência, mas a todos, já que, felizmente nascemos diferentes, e na vida ganhamos mais chances de fazermos dessas diferenças pontes para alcançarmos nossos sonhos. Nasce, com isso, outro ponto relevante: o sonho não é uma oportunidade dada apenas a alguns, mas uma possibilidade inerente a todos.

Na busca de conhecer o processo de inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais este estudo se pautará na seguinte problemática: Quais os sentimentos e expectativas da família e professores quanto ao atendimento do aluno como necessidades educacionais especiais no ensino público?

Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar sentimentos e expectativas de pais e professores sobre o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em uma instituição pública de ensino.

A metodologia utilizada foi à pesquisa descritiva do tipo qualitativa. Por ser uma pesquisa empírica, o local da pesquisa foi um Colégio da rede estadual de ensino que atende alguns alunos portadores de deficiências.

Para melhor compreensão o estudo foi dividido em capítulos. No primeiro capítulo faz-se a fundamentação teórica pertinente ao assunto da pesquisa. No segundo capítulo apresenta-se a metodologia utilizada e no terceiro apresenta o resultado da pesquisa e sua discussão.

Compreende-se, portanto, que todo educador deve trazer consigo a intenção de propiciar a crianças, jovens e adultos, o que de melhor pode aprender, descobrir ou desenvolver, com vista à concretização desse propósito, onde diversas maneiras são utilizadas, uma delas é a apresentação escrita de idéias que expressam o conhecimento a transmitir.

## I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 - Respeito à diferença: educação em questão

O respeito pela pessoa diferente do padrão considerado normal na sociedade tem sido amplamente discutido, principalmente no Brasil, tendo em vista ser um exercício da democratização preconizada pelas Leis brasileira. Acrescentando que, a educação é direito adquirida da criança brasileira independente de sua condição social, física ou mental.

A proposta da inclusão vem sendo estimulada em diversas escolas do Brasil envolvendo a Educação Infantil até a Educação Superior. Nesse processo as transformações sociais e tecnológicas possibilitarão as potencialidades de todos os sujeitos. Porém, os recursos modernos de comunicação, o excesso de trabalho, estimulação, competição e tensões, irão surgir no cotidiano e vem gerando novas dificuldades para muitas pessoas (LIMA, 2006).

É importante observar também que a educação inclusiva depende não só da capacidade do sistema escolar (diretor, professor, pais e outros) em buscar soluções para o desafio da presença de tão diferentes alunos nas classes, como também do desejo de esforçar-se que nenhum aluno seja novamente excluído com base em alguma necessidade educacional muito especial.

O respeito à individualidade é o principal atributo que abre os olhos da sociedade para uma pedagogia, centralizada nas necessidades de cada aluno, que visualize as diferenças como elementos enriquecedores das relações no interior da escola e favorecedores de experiências positivas, que possibilite à criança deixar de ser autora solitária de seus insucessos escolares (MANTOAN, 2003).

### 1.2 - Tipos de necessidades especiais

Percebemos que ao longo da história, nas diferentes organizações sociais, em momentos e culturas específicas, existem grandes variações nos critérios

qualitativos (tipo de características) e quantitativos (grau de diferença) que definem um indivíduo como excepcional; como alguém que se distancia dos padrões de normalidade a ponto de requerer ou justificar cuidados especiais (FERREIRA, 1995).

No cotidiano social nos deparamos com várias deficiências que costumam distanciar estas pessoas de ocupar o espaço das consideradas “normais”. Na bibliografia observa-se que a evolução da civilização, a definição de normalidade em casos mais evidentes de deficiência, nos quadros hoje classificados como de deficiências severas ou múltiplas (MITLER, 2003).

No território brasileiro, segundo as definições oficialmente vigentes, a excepcionalidade incluiria os deficientes visuais (cegos/parcialmente cegos), da audição (surdos/parcialmente surdos), os deficientes físicos (não sensoriais), os à época deficiente mental, hoje intelectual (educáveis/treináveis, dependentes), os com deficiências de conduta e os superdotados, estes são os indivíduos que requerem considerações especiais no lar, na escola e na sociedade (FERREIRA, 1995).

Quando se ouve falar em inclusão social na escola, não se deve pensar somente a inclusão de alunos com necessidades especiais, mas sim, um pensamento voltado para uma sociedade inclusiva, abrangendo todo e qualquer cidadão, seja o deficiente físico, o auditivo, mental, o pobre, o índio, o negro, e também os que possuem diferenças culturais, sociais, econômicas (BARBOSA, 2003).

### **1.3 - Definindo Inclusão Social**

A inclusão social é um assunto que tem estado presente nos últimos tempos, como respeito ao outro, ao diferente, e assim, vem sendo empregada em distintas concepções: probabilidade de adicionar aqueles excluídos, condição de igualdade, ponto de partida para formulação de políticas para promoção humana, modelo de justiça e estado de conquista do direito à diferença (BARBOSA, 2003).

Segundo Araújo (1997, apud BARBOSA, 2003 p. 89):

A inclusão é o resultado da soma de oportunidades bem sucedidas que são possibilitadas a qualquer cidadão e não somente dos decretos, sem oportunizar o real acesso às oportunidades e aos meios para superar os desafios que promovam o seu desenvolvimento.

Sasaki (1997, apud BARBOSA, 2003) define inclusão social como processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade.

A Conferência Mundial de Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, que em seu Art. 1.º evidencia,

Cada pessoa – criança, jovem ou adulto – deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problema), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentais e continuar aprendendo. A amplitude das necessidades básicas de aprendizagem e a maneira de satisfazê-las variam segundo cada país e cada cultura, e, inevitavelmente, mudam com o decorrer do tempo (STAINBACK, 2006, p.38).

A pedra angular da inclusão social aparece pela análise constitutiva de duas razões para seu entendimento, ou seja, a razão objetiva e a outra das idéias subjetivas. As razões objetivas têm seu caráter determinado por circunstâncias objetivas, em que a sociedade humana se organizou marcadamente pela divisão, determinadas por condições naturais e biológicas, como por exemplo, a divisão natural do trabalho por sexo e idade (BARBOSA, 2003).

A mídia nos mostra sempre pessoas com necessidades especiais executando as mais diferentes atividades, atletas, vendedores, professores, enfim, nos mais diversos campos, e revelam que as barreiras da inclusão estão sendo aos poucos quebradas pelas mudanças de comportamentos e atitudes da sociedade (LIMA,

2006).

Enfim, a política de inclusão social foi planejada para beneficiar todos os alunos, incluindo aqueles pertencentes a minorias linguísticas e étnicas, aqueles com deficiência ou dificuldade de aprendizagem, aqueles que se ausentam constantemente das aulas e aqueles que se ausentam constantemente das aulas e aqueles que estão sob o risco de exclusão (MITLER, 2003).

#### **1.4 - Leis que asseguram o direito a educação especial**

Da segregação, exclusão e inclusão do deficiente no ensino, foram muitos os movimentos em prol desse direito. Porém, vemos que o início deste processo se deu com a Declaração Universal de Direitos Humanos, de 1948. Mas vale acrescentar que foi a partir da Declaração de Salamanca, na qual foram preconizadas as diretrizes da Educação para Todos, que tomaram força as discussões acerca da Escola Inclusiva:

Inclusão e participação são essenciais à dignidade humana e ao gozo e exercício dos direitos humanos. No campo da educação, esta se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram proporcionar uma equalização genuína de oportunidades. A experiência em muitos países demonstra que a integração de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais é mais eficazmente alcançada em escolas inclusivas que servem a todas as crianças de uma comunidade (BARBOSA, 2003, p. 61).

A inclusão se baseia na ideia de que todas as pessoas devem participar de forma ativa na organização da sociedade, mas a realidade social em que vivemos ainda não traz em si a incorporação de valores verdadeiramente inclusivos. As pessoas consideradas diferentes enfrentam a discriminação e o preconceito, um obstáculo que as impede de exercer sua cidadania (MITLER, 2003).

Um processo inclusivo requer uma nova visão das pessoas, uma mudança de mentalidade, de forma que todos sejam respeitados independentemente de suas diferenças, o que não acontece no mundo capitalista, no qual uma competitividade

voraz faz com que essas diferenças sejam vistas na maioria das vezes como deficiências e esses discriminados por não se adequarem ao modelo de produtividade e eficiência proposto à maioria pelas ideologias vigentes (BARBOSA, 2003).

Entretanto, Barbosa (2003) diz que desde a Declaração de Cuenca (1981), recomenda-se que haja a eliminação de quaisquer barreiras físicas e atitudinais com relação às pessoas com necessidades especiais (PNEE). Da mesma forma a Declaração de Sunderberg (1981) determina aos governos que todos os projetos de urbanismo, meio ambiente e assentamentos urbanos deverão ser concebidos com vistas a facilitar a integração e participação das pessoas deficientes em todas as atividades da comunidade, em especial as de educação e cultura.

As ações que ocorrem em cada momento histórico se refletem nos processos educacionais e, por isso, uma escola inclusiva será o reflexo de uma sociedade inclusiva. Cuidar, integrar, reconhecer relacionar-se com pessoas com necessidades especiais era tarefa restrita à família ou às instituições dedicadas ao problema, mas agora esse papel é também das escolas.

As estatísticas educacionais do Governo Federal revelam que houve uma conscientização das pessoas, pois aumentou o número de matrículas de alunos especiais no ensino regular, demonstrando que a inclusão faz parte de um grande movimento pela melhoria do ensino e da qualidade de vida. Uma educação inclusiva terá uma influência sobre a sociedade, transformando-se em uma sociedade voltadas para todos (FREITAS, 1996).

Carvalho (2000 apud BARBOSA, 2003, p. 11) afirma que:

Um mundo inclusivo é um mundo em que todos têm acesso às oportunidades de ser e de estar na sociedade de forma participativa; onde a relação entre o acesso e as oportunidades e as características individuais não são marcadas por interesses econômicos, ou pela caridade pública. A proposta inclusiva pressupõe uma nova sociedade, e nela uma escola diferente e melhor do que as que têm hoje.

Os governos de muitos países têm criado Leis que tratam da inclusão de

alunos com necessidades especiais na rede pública regular de ensino e leva a compreensão de que se deve pronunciar a junção entre a educação inclusiva da educação de forma completa, pois, é sabido que todos têm direito a educação de qualidade, e quando este direito é garantido por lei fica mais fácil de articular à temática educativa (FREITAS, 1996).

No Brasil em especial temos a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20-12-1996, que trata, especificamente, no Capítulo V, da Educação Especial. Define-a por modalidade de educação escolar e deve ser preferencialmente oferecida na rede regular de ensino, para pessoas com necessidades educacionais especiais (BRASIL, LDB, 1996).

A LDB/96 trouxe esperança e alento aos alunos que necessitam de atendimento especial de aprendizagem escolar, e define como responsável pelo ensino do deficiente o poder público, que fica na função de organizar escolas que possam oferecer matrícula, material pedagógico, acessibilidade e professores qualificados para atender os alunos, bem como oferecer apoio e assistência necessária que se fizer necessária.

### **1.5 - O papel da Escola na Educação Inclusiva**

A educação das pessoas com necessidades educacionais especiais permite aos professores reverem a sua própria formação, os seus referenciais teórico-metodológicos, os incentivando, face ao enfrentamento da diversidade social e das diferenças de seus alunos, a buscar uma formação continuada e, acima de tudo, uma transformação da cultura pedagógica (FREITAS, 1996).

Existem escolas que não estão atendendo os ANEE's e se justificam pela falta de preparo dos seus professores. Para que ocorra a inclusão segundo Kauchakje (2000, p. 207) o processo envolve “[...] lutas sociais, mudança de mentalidades e valores, inscrição em leis e legislação social e finalmente, planejamento e implementação de políticas públicas”. Quanto à capacitação docente, é importante observar que os mesmos têm direito a capacitação profissional, uma vez que com a inclusão estarão recebendo alunos com várias necessidades específicas como a

Paralisia Cerebral, Distúrbios Abrangentes de Desenvolvimento e Deficiência Mental (hoje intelectual), surdez, cegueira, entre outros (LIMA, 2006).

A inclusão social dos alunos com necessidades especiais em escolas regulares é um direito que esses alunos possuem, e é responsabilidade e dever do governo cumprir essa lei (LDB, 9394/96). Assim, a escola ocupa um lugar de destaque nesta caminhada rumo à educação inclusiva, quando todos procuram de forma integrada promover uma educação de qualidade a toda clientela que ocupa seu espaço educativo.

Segundo Stainback (2006, p. 9) o professor sempre foi visto como a fonte e o distribuidor do conhecimento “[...] mas na educação inclusiva todos são responsáveis pelo bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem”.

O gestor da escola, o governo e os coordenadores de educação especial são, cada um a seu modo, responsáveis por assegurar que todos os alunos tenham acesso ao currículo global e a todas as possibilidades de experiências oferecidas pelas escolas. Entretanto, como temos visto, a inclusão exige mais do que isso. Não é Suficiente para os alunos serem apoiados para terem acesso ao que está disponível nas escolas. A essência da inclusão é que deve haver uma investigação sobre o que está disponível para assegurar aquilo que é relevante e acessível a qualquer aluno na escola. Cedo ou tarde, essa gama de possibilidades e de oportunidades incluirá muito ou todos os alunos que estão agora em escolas ou em classes especiais (MITLER, 2003).

As escolas têm por seu dever e por direito dos cidadãos, receber e preparar todas as crianças e adolescentes independentemente das características de cada um, inclusive os alunos que possuem deficiência auditiva, mental (hoje intelectual), síndrome de down, seja ela qual for. (BRASIL. LDB/1996).

Articular as temáticas educação e inclusão torna-se uma tarefa necessária, quando a sociedade e o sistema escolar buscam meios de garantir a Todos, o cumprimento dos seus direitos e deveres previstos constitucionalmente, dentre estes, a almejada educação de qualidade. Sob esse prisma, a reflexão acerca da prática educativa é imprescindível, face aos desafios com os quais convivemos na



educação brasileira, diante da necessidade da escola buscar atender as necessidades educacionais especiais de seus alunos (FREITAS, 1996).

Não só a escola, mas a sociedade como um todo, deve estar aberta e se adaptar para a inclusão social. E, não basta ser uma sociedade aberta e acessível a todos os grupos, mas também uma sociedade que encoraja a participação e aprecia a diversidade e as experiências humanas.

A escola deve vencer as barreiras que impedem os alunos especiais a frequentarem as aulas, proporcionando acesso para todos com eliminação de barreiras arquitetônicas, adaptando os banheiros, construindo rampas de acesso, e as barreiras atitudinais mostrando que o aluno deficiente, tem possibilidade de aprendizagem, podem vencer suas limitações enfim, adequando o currículo, capacitando os docentes para atuarem de forma satisfatória em todo processo, faz-se necessário também mudar o modelo de educação, mudando a forma de encarar o mundo, transformando o olhar dos limites impostos em olhar de conquistas e possibilidades de sucessos (FERREIRA 1995).

Quanto à capacitação docente, é importante observar que os mesmos têm direito a capacitação profissional, uma vez que com a inclusão estarão recebendo alunos com várias necessidades específicas como a Paralisia Cerebral, Distúrbios Abrangentes de Desenvolvimento e Deficiência Mental (a época, e hoje intelectual), surdez, cegueira, entre outros (LIMA, 2006).

## II – OBJETIVOS

### 2.1 - Geral

Analisar sentimentos e expectativas de pais e professores sobre o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em uma instituição pública de ensino.

### 2.2 - Específicos

- Registrar os conceitos da educação inclusiva e suas perspectivas atuais;
- Compreender a Política da Educação Inclusiva destacando as Leis que asseguram o direito ao ensino especial e o processo de Integração com vista a entender as especificidades da clientela que apresenta necessidades educacionais especiais, na rede pública de ensino regular;
- Descrever os principais sentimentos vivenciados por professores e pais na integração escola-família no atendimento ao aluno especial na escola pública.

### III- METODOLOGIA

#### 3.1 - Fundamentações Teóricas da Metodologia

O tipo de pesquisa utilizada neste estudo foi à descritiva. De acordo com Gil, (2006, p. 42), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a “descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre as variáveis”. É importante destacar ainda que neste tipo de pesquisa é permitido ao pesquisador observar, registrar e analisar as variáveis de acordo com a distribuição por sexo, idade, procedência, nível de escolaridade etc.

Na abordagem qualitativa, o pesquisador tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados sendo ele próprio o principal instrumento de coleta (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Segundo Goldenberg (2001, p. 51), “Os dados qualitativos consiste em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios tempos”. O mesmo acrescenta que o método qualitativo é necessário para a realização de um trabalho de campo.

#### 3.2 - Contexto da Pesquisa

O trabalho de campo foi realizado num Colégio Estadual da cidade de Anápolis-GO, que tem sido referência na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.

O Colégio está situado no município de Anápolis, estado de Goiás, que possui distribuição de água encanada, esgoto sanitário, coleta de lixo e energia elétrica, em toda a rede pública.

A escola oferece os seguintes cursos:

- Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano
- Segunda e terceira Etapa da Educação de Jovens e Adultos;
- Ensino Médio.

Os cursos são distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Possui uma área de 1.825,20m<sup>2</sup>, sendo: 625,41m<sup>2</sup> de área, 852,77m<sup>2</sup> de área coberta e 1.199,79m<sup>2</sup> de área livre. Possui 07 (sete) salas de aulas, destinados a pratica docente, com as dimensões especificadas no quadro demonstrativo de compatibilidade aluno/espaco físico sendo 02 (duas) com a dimensão física de 42,7m<sup>2</sup> que comporta, 33 (trinta e três) alunos: 03 (três) salas com 45,4m<sup>2</sup> que comportam 35 (trinta e cinco) alunos e 02 (duas) com 50,9m<sup>2</sup> que comportam 40(quarenta) alunos;

01 (uma) pátio coberto com a dimensão de 39,91m<sup>2</sup> para a prática cultural e artística;

01 (uma) área construída e descoberta para a prática desportiva, mas com a dimensão de 144 m<sup>2</sup>, não oficiais;

01 (uma) sala dos professores dividida em sala de projeção;

01(uma) biblioteca com 42,7m<sup>2</sup>, seguindo além da dimensão mínima especificada no Ofício Circular nº. 035/2.003 da Superintendência de Planejamento e Programação da Secretaria Estadual da Educação, sendo que tem 07(sete) salas de aulas com acervo bibliográfico relacionado ao processo.

Possui no seu quadro de funcionários 13 (treze) docentes lotados, a maioria com Ensino Superior e desses 05 (cinco) já possuem Especialização. No quadro administrativo possui 17 (dezesete) pessoas que são auxiliares administrativos. Possui um quadro administrativo com merendeiras, agentes administrativo auxiliares de serviços gerais, vigias, coordenadores, professores, auxiliares administrativos, gerente de merenda, auxiliar de biblioteca, gestar, secretária geral de acordo com as orientações da Secretaria Estadual da Educação de Goiás.

O Colégio atende a comunidade do bairro e adjacências, que é composta em sua maioria por população de baixa renda. Tem objetivo de promover a educação, como direito de todos, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

### **3.3 - Participantes**

A amostra deste estudo foi composta por docentes e pais de alunos com necessidades especiais atendidos no ensino fundamental segunda fase. Para a escolha da amostra, foi feito o convite para os seis participantes, os três pais e três docentes que concordaram em participar da pesquisa.

Os três docentes participantes atuam no Ensino Religioso, Biologia e Língua Portuguesa, têm faixa etária entre 30 e 45 anos, sendo a formação de um nível superior e os outros dois especialistas, e estão na instituição há mais de cinco anos. Os três pais entrevistados têm a faixa etária entre 35 e 53 anos, dois tem nível médio de escolarização e um nível fundamental segunda fase. Dentre os alunos especiais atendidos, temos um deficiente visual, com 18 anos, cursando 9.º ano, um auditivo com 15 anos que cursa 7.º ano e outro autista com 16 anos, cursando 8.º ano. Todos os pesquisados estão há mais de cinco anos na inclusão.

### **3.4 - Materiais**

A entrevista com professores e pais foi realizada em uma sala da própria unidade escolar, com permissão da gestora. Foram utilizados os seguintes materiais:

- Xérox do roteiro de entrevista;
- Gravador portátil;
- Lanche para servir ao entrevistado (biscoito, café, chá, água);

- Material para organizar a sala de entrevista (forro para mesa, jarro de flores, lenço de papel).

### **3.5 - Instrumentos de Construção de Dados**

O roteiro de entrevista, instrumento de pesquisa, foi elaborado com vista a entender a perspectiva e visão do professor e da família no processo de inclusão do aluno especial no ensino público regular (APÊNDICE). Nos questionamentos buscou-se compreender como acontece o primeiro contato do docente com o aluno, como é o relacionamento da família com a escola na visão do professor e como o professor buscou qualificar-se no atendimento ao aluno inclusivo na escola.

De igual modo foi construído um roteiro de entrevista para ser aplicado aos pais (APÊNDICE). A entrevista se voltou a compreender a atenção dada dos pais aos seus filhos na escola e como a escola se adequou para receber os seus filhos.

### **3.6 - Procedimentos de Construção de Dados**

A coleta de dados aconteceu após o consentimento dos sujeitos pesquisados, sendo esclarecidos as dúvidas, benefícios e outros itens relacionados à pesquisa. Foi assinado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que consta no Apêndice. Os pesquisados não foram identificados em nenhum momento e tiveram a liberdade de retirar-se da pesquisa se achassem necessário sem nenhum prejuízo ao mesmo.

No estudo proposto teve como sujeitos da pesquisa três pais e três docentes de uma unidade escolar da rede estadual de ensino. A escolha dos pesquisados foi aleatória. Foi feito o convite para que colaborassem com a pesquisa. As entrevistas foram realizadas em dia pré determinado e de acordo com a disponibilidade dos entrevistados.

Inicialmente foi feito a solicitação para a gestora da escola informando o objetivo da pesquisa e sua importância social. Com a permissão da mesma, foi feito

o convite aos docentes que se prontificaram em fornecer dados que permitissem chegar aos responsáveis pelos alunos com necessidades especiais matriculados na instituição.

As entrevistas com os pais foram feitas individualmente em um mesmo dia, uma pela manhã e duas à tarde. Com os professores as entrevistas foram feitas individualmente, em três dias, de acordo com os horários dos entrevistados na unidade escolar. As respostas foram transcritas pela pesquisadora, enquanto os entrevistados estavam respondendo aos questionamentos.

### **3.7- Procedimentos de Análise de Dados**

Sendo este estudo de caráter qualitativo descritivo, foram delineados os fatores e fenômenos determinados da realidade dos entrevistados e a coleta dos dados se processou com a utilização da entrevista semi-estruturada. Na organização dos dados foi realizado através da transcrição íntegra das entrevistas, com o objetivo de facilitar a análise, compreensão e sistematização dos dados dos entrevistados, e as categorias nas quais se chegou ao sentido particular das respostas.

## IV- RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa verificou-se que a equipe escolar, no atendimento ao aluno com deficiência, deve caracterizar a dinâmica de sua funcionalidade, ou seja, deve se basear em uma alteração e uma cooperação efetiva entre os integrantes da equipe, com real motivação de atender as crianças e suas famílias, independentes de suas dificuldades ou limitações.

Com vista a conhecer os sentimentos e expectativas de professores e pais sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em uma escola pública, foi realizada uma entrevista com professores e familiares onde a mesmas serão relatada aqui em forma de categoria, ou seja, de acordo com as respostas obtidas.

### 4.1 - Entrevista com os professores

#### 1ª Categoria:

#### Primeiro contato do docente e o aluno com deficiência na escola (Roteiro de entrevista – pergunta 1)

[...] a novidade sempre assusta... (professor1)

Senti medo, quando deparei com o aluno na sala, mais depois fui acostumando [...] (professor 2)

[...] agora, estou mais tranqüila, mais no início foi difícil [...] (professor 3)

No contexto de busca pela igualdade social, a escola é o local onde esse processo de integração acontece. A educação das pessoas com necessidades educacionais permite aos professores reverem a sua própria formação, os seus referenciais teórico-metodológicos, incentivando-os, face ao enfrentamento da diversidade social e das diferenças de seus alunos, “buscar uma formação



continuada e, acima de tudo, uma transformação da cultura pedagógica” (FREITAS, 2006, p.40).

No caso dos professores, no seu mundo de trabalho, a formação continuada é aquela que aproxima constantemente os conhecimentos apreendidos, na formação inicial ou ao longo do exercício profissional, às experiências e saberes construídos na prática pedagógica.

A formação continuada é aquela que ocorre ao longo da vida do professor. Essa formação pode acontecer mediante diversas situações do cotidiano que apresente aprendizagens para o exercício profissional docente, porém faz-se necessário compreender que, tratando-se de uma profissão caracterizada pelo trabalho acadêmico a formação continuada precisa estar estabelecida por atividades devidamente preparadas para concretizar a construção, socialização e confronto de conhecimentos, de tal forma que os docentes como cidadãos e como professores possam avançar continuamente em seu caminho de desenvolvimento profissional. (LIBÂNEO, 2004, p.59).

No processo de ensino/aprendizagem para a educação especial, o professor deve estar preparado para ajudar a construir o elo entre o que aluno precisa saber para aprender e o que o aluno já sabe. Neste processo será ele o mediador do conhecimento, fazendo com que o aluno construa seu próprio saber.

Faz-se necessário, portanto, que o professor esteja capacitado para lidar com todas as situações que surgirem e a formação continuada é o caminho para o desenvolvimento das atividades que promovam o aprimoramento profissional.

No Brasil, a formação continuada teve início na década de setenta e através deste movimento foi gerada uma renovação pedagógica na formação do professor, tendo em vista sua participação em órgãos colegiados. Porém, foi na década de noventa que ela começou a expandir-se através de cursos de curta ou longa duração, seminários e outras modalidades (FALSARELLA, 2005).

Dentre as exigências do novo conceito de educação, observa-se que a formação continuada ou em serviço são formas determinadas e organizadas de crescimento profissional, oferecidas aos docentes através de cursos, seminários,

palestras, oficinas, estágios etc. São propostas voltadas para a qualificação do docente, tendo como meta a melhoria de sua prática docente.

A formação de docente para a educação especial é de extrema importância para que o professor se sinta seguro em transmitir conhecimentos aos clientes especiais na escola regular. A formação continuada é uma oportunidade de o professor estar sempre ampliando seus conhecimentos e práticas educativas.

A inclusão social dos alunos com necessidades especiais em escolas regulares é um direito que os mesmos possuem, é responsabilidade e dever do governo cumprir essa lei. Assim, a escola ocupa um lugar de destaque nesta caminhada rumo à educação inclusiva, quando todos procuram de forma integrada promover uma educação de qualidade a toda clientela que ocupa seu espaço educativo.

## **2ª Categoria:**

### **Relacionamento com a família e apoio nas atividades (Roteiro de entrevista – pergunta 2)**

[...] os pais no início ficaram preocupados com a aceitação das crianças pelos colegas... (professora 1)

A família precisa ajudar mais em casa [...] (professora 2)

[...] os alunos aprendem com maior tempo, então a família precisa colaborar [...] (professora 3)

Outro fato que chama a atenção é que os professores buscam apoio da família, isso sem dúvida é importante para o sucesso da aprendizagem. Ela é unidade básica da sociedade formada por indivíduos com ancestrais em comum ou ligada por laços afetivos.

A família representa um grupo social primário que influencia e é influenciado por outras pessoas e instituições. É um grupo de pessoas, ou um número de grupos domésticos ligados por descendência (demonstrada ou estipulada) a partir de um ancestral comum, matrimônio ou adoção (ALMEIDA, 1987, p.59).

A interação escola-família é muito importante para o bom desenvolvimento educativo da criança na escola, compreender esta dimensão é uma necessidade para o professor que busca entender o comportamento de seu aluno.

### **3ª Categoria:**

#### **Buscar capacitação e aprender utilizar os recursos (Roteiro de entrevista – pergunta 3)**

[...] tive que correr atrás, fui a Subsecretaria de Educação de Goiás para fazer cursos (professora 1)

Foi difícil, não sei a linguagem em Braille [...] (professora 2)

Adaptar o método é o mais complicado, porque o conteúdo deve ser o mesmo [...] (professora 3)

Pelas falas dos professores percebe-se que os mesmos tiveram certas dificuldades de adaptação com os alunos especiais na escola, mais não ficaram de braços cruzados, buscaram apoio na subsecretaria que disponibilizam de equipes de profissionais que atendem as escolas.

As mudanças exigidas pelas reformas educacionais incidem na formação dos profissionais da educação. Aprender a aprender e continuar aprendendo durante toda a vida profissional é uma competência exigida não só para os alunos da educação básica, mas para todos os profissionais que estão inseridos no mundo do trabalho.

Nesse sentido, as exigências sobre o professor são grandes, pois, só ensina quem sabe ou procura saber para então, passar esse conhecimento, e o professor precisa estar constantemente atualizando seus saberes.

Para Libâneo:

A formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (LIBÂNEO, 2001, p. 227)

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios.

Para aqueles que compreendem, e reduzem a educação à formação intelectual, e concebe esta como o domínio do conjunto de conhecimentos, relativo a uma área, trata-se de estar sempre a atualizar os sujeitos, informando-os sobre os novos descobrimentos da ciência e suas conseqüências para a ação no mundo do trabalho (COLLARES, MOYSES, GERALDI, 1999), é preciso adjetivar como continuado um processo educacional é já admitir certa concepção de educação.

#### **4ª Categoria:**

##### **Reação dos colegas em sala de aula (Roteiro de entrevista – pergunta 4)**

[...] Assim que chegaram à escola a coordenadora, avisou em todas as salas que estaríamos recebendo alunos especiais [...] (professora 1)

[...] Alguns olhavam apreensivos [...], teve um que perguntou como a gente tem que s (professora 2)

[...] Os colegas ajudam na locomoção, na comunicação, como podem [...] (professora 3)

Como em uma sala de aula existe grande diversidade, muitos costumes e culturas e por serem grande parte ainda crianças é normal que os novos colegas sejam recebidos com curiosidade e estranhamento, porém, devem ser orientados a respeitarem o colega em suas limitações.

### **5ª Categoria:**

#### **Acesso e permanência do aluno na escola (Roteiro de entrevista – pergunta 5)**

[...] facilitando o processo de matrícula [...] (professora 1)

[...] oferecendo apoio técnico-pedagógico (professora 2)

[...] facilitando a aprendizagem e apoiando o professor em suas dificuldades [...] (professora 3)

No processo de inclusão escolar, não basta apenas o aluno ter acesso a escola através da matrícula é preciso que a escola ofereça condições ao aluno dele permanecer nela e aprender significativamente que é a função da escola.

### **4.2 - Entrevista com os pais**

A escola é o espaço que recebe os alunos, quando esses deixam o convívio familiar, principalmente por o aluno possuir limitações é natural que os pais tenham insegurança de entregar seus filhos, assim ficaram estabelecidas pelas falas dos entrevistados algumas categorias.

**1ª Categoria:****Insegurança (Roteiro de Entrevista – pergunta 1)**

[...] quase morri do coração, com medo dos alunos não receberem bem meu filho [...] (mãe 1)

[...] ele chorou e não quis ficar no primeiro dia, mais fui forte, chorei só em casa [...] (mãe 2)

[...] pensei no começo, e se ele não quiser ficar, e se der trabalho [...] (mãe 3)

Considerando que o ser humano aprende o tempo todo, nas mais diversas instâncias que a vida lhe apresenta, o papel da família é fundamental, pois é ela que decide, desde cedo, o quê seus filhos precisam aprender, quais as instituições que devem frequentar, o que é necessário saberem para tomarem as decisões que os beneficiem no futuro.

Escolher a escola adequada às expectativas da família e que, ao mesmo tempo, seja do agrado da criança, é um empreendimento cujo sucesso depende, em grande parte, da perspicácia e habilidade dos pais ao avaliar diferentes propostas. Estar atento ao projeto educativo e ao perfil disciplinar da instituição auxilia a optar por aquela cujos valores e fundamentos mais se assemelhem aos da família em termos de exigências, posturas, visão de mundo. Conhecer as dependências e possibilidades da escola, seus diferenciais, bem como os profissionais que estarão encarregados da educação de seu filho também é recomendado (PARO, 2000, p.16).

Tanto quanto a convivência e o relacionamento familiar são fatores fundamentais para o desenvolvimento individual, a inserção da criança no universo coletivo, a mediação entre ela e o mundo, entre ela e o conhecimento, sua adaptação ao ambiente escolar, o relacionamento com os professores e funcionários da Escola, a convivência com os colegas, são fatores decisivos para o seu desenvolvimento social.

Entender o indivíduo como parte de um sistema, ou todo, organizado, com elementos que interagem entre si, influenciando cada parte e sendo por ela influenciado, traz uma luz à compreensão acerca do desenvolvimento humano, contribuindo para a reflexão sobre os contextos familiar e escolar, que tanto podem ser elementos de continência, inclusão e segurança, como fontes de conflitos, com ênfase nas perdas que se podem apresentar no percurso.

Quanto à falta de um necessário conhecimento e habilidade dos pais para incentivarem e influenciarem positivamente os filhos a respeito de bons hábitos de estudo e valorização do saber, o que se constata é que os professores, por si, não têm a iniciativa de um trabalho a esse respeito junto aos pais e mães. Mesmo aqueles que mais enfaticamente afirmam constatar um maior preparo dos pais para ajudarem seus filhos em casa se mostram omissos no tocante à orientação que eles poderiam oferecer, especialmente nas reuniões de pais, que é quando há um encontro que se poderia considerar propício para isso. (PARO, 2000, p.65).

Percebe-se que família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano; são marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito.

Vale considerar que a participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares.

É importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu dia-a-dia sem cair no julgamento “culpado x inocente”, mas buscando compreender as nuances de cada situação, uma vez que tudo o que se relaciona aos filhos tem a ver, de algum modo, com os pais e vice-versa, bem como tudo que se relaciona aos alunos tem a ver, sob algum ângulo, com a escola e vice-versa.

## **2ª Categoria:**

### **Desenvolvimento escolar (Roteiro de entrevista – pergunta 3)**

[...] no início, meu filho ficou apreensivo e eu também, mais agora já estou vendo progressos [...] (mãe 1)

[...] melhorou, está desenvolvendo bem [...] (mãe 2)

[...] desenvolveu bem a aprendizagem, cada dia melhor [...] (mãe 3)

Quando os pais ou responsáveis optam por trocar seus filhos de escola é normal que sintam apreensivos, para os alunos também pode ocorrer que o rendimento, ou interesse também caia, mas com a união da escola e família é possível que a aprendizagem vá acontecendo de forma natural e espontânea, ainda que seja em processos lentos. Toda aprendizagem adquirida pelos alunos deficientes ou não devem ser celebradas, pois essa é a função da escola.

### **3ª Categoria:**

#### **Satisfação (Roteiro de entrevista – pergunta 3)**

[...] agora estou tranqüila, a escola corresponde as minhas expectativas [...] (mãe 1)

[...] meu filho está contente, a aprendizagem é lenta, mais gosta de ir para a escola [...] (mãe 2)

[...] a coordenação sempre que preciso me atende, preocupa com meu filho [...] (mãe 3)

Os responsáveis demonstram satisfação em confiarem seus filhos à escola-campo, isso é importante, tendo quem vista do valor que a relação escola-família deve ter para o sucesso da aprendizagem.

A educação ativa formal é dada pela escola. Porém, a educação global é feita a oito mãos: pela escola, pelo pai e pela mãe e pelo próprio adolescente. Se a escola exige o cumprimento de regras, mas o aluno



indisciplinado tem a condescendência dos pais, acaba funcionando como um casal que não chega a um acordo quanto à educação da criança. O filho vai tirar o lucro da discordância pais/escola da mesma forma que se aproveita quando há divergências entre o pai e a mãe (TIBA, 1996, p. 165).

A escola pode ser pensada como o meio do caminho entre a família e a sociedade. É possível dizer que cada família possui uma identidade própria, trata-se na verdade, como afirmam vários autores, de um agrupamento humano em constante evolução, constituído com o intuito básico de prover a subsistência de seus integrantes e protegê-los (REVISTA EPB, 2010).

Vive-se hoje, um tempo complexo, diverso e inquietante do que há algumas décadas, a escola enfrenta, além do desafio frente ao domínio do conhecimento, em permanente mudança, também o desafio da relação com seus alunos, sejam eles crianças pequenas ou jovens.

Ao lado da família, a escola permanece sendo um espaço de formação que deve, para tanto, repensar a sua ação formadora, preocupando-se em formar seus educadores para que os mesmos reúnam recursos que os permitam lidar com as mais diversas formas de aprendizagens aos seus alunos.

#### **4ª Categoria:**

##### **Motivação (Roteiro de entrevista – pergunta 4)**

[...] estou mais esperançosa com relação à aprendizagem do meu filho [...]  
(mãe 1)

[...] os progressos são lentos, mais estou satisfeita [...] (mãe 2)

[...] sempre que sou convidada a participar das festinhas fico satisfeita em ver meu filho interagindo com os demais [...] (mãe 3)

Segundo Stainback (2006, p. 9) o professor sempre foi visto como a fonte e o distribuidor do conhecimento [...], mas na educação inclusiva todos são responsáveis pelo bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

O diretor das escolas, o governo e os coordenadores de educação especial são, cada um de sua maneira, responsáveis por assegurar aos alunos acesso ao currículo global e a todas as possibilidades de experiências oferecidas pelas escolas.

Entretanto, o que se vê na escola atual, é que a inclusão exige mais do que isso; pois, não é suficiente para os alunos serem apoiados para terem acesso ao que está disponível nas escolas. A essência da inclusão é que deve haver uma investigação sobre o que está disponível para assegurar aquilo que é relevante e acessível a qualquer aluno na escola.

E é o que se tem percebido na escola pesquisada, compromisso com o ensino de qualidade, visando à interação família-escola na educação do aluno com deficiência no ensino público.

### **5ª Categoria:**

#### **Indicação da instituição (Roteiro de entrevista – pergunta 5)**

[...] Sim, com certeza indico [...] (mãe 1)

[...] Sem dúvida, meu filho gosta de ir para a escola [...] (mãe 2)

[...] os professores e colegas do meu filho o ajudam bastante [...] (mãe 3)

Quando questionados sobre a possibilidade de indicarem a escola para outras crianças com deficiência, os pesquisados demonstraram que, sem dúvida, indicariam a escola que seus filhos estudam. O fato demonstra que a inclusão escolar na escola tem acontecido de maneira bastante satisfatória.

## V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando o aluno com necessidades educacionais especiais deixa o espaço restrito da escola especial e vai para a escola de ensino regular sofre uma mudança radical em sua vida que influencia a família e também professores que irão receber estes alunos. Portanto, faz-se necessária adequação de papéis tanto na família, quanto na escola para atender o aluno em suas limitações e exigências, afinal, irá mexer não só com a estrutura física e pedagógica, mas também emocional.

Sentimentos de insegurança, medo e expectativas são comuns e até normais, tendo em vista que geralmente toda novidade, inicialmente assusta o ser humano. Para o aluno deficiente passar a frequentar um ambiente de aprendizagem totalmente diferente do que estava habituado é difícil para ele que precisa contar com o apoio da sua família.

Para o professor de ensino regular, receber em sua classe alunos com necessidades educacionais especiais provoca uma saída de sua zona de conforto para adaptar sua rotina de trabalho ao atendimento ao aluno inclusivo, pois é preciso adequar atividades de maneira a atender os alunos em suas limitações específicas, como por exemplo, aumentar a fonte de letras de conteúdos para atender um aluno com baixa visão, utilizar algum recurso pedagógico para auxiliar um aluno com deficiência física, enfim, são mudanças necessárias para que a inclusão de fato aconteça. Mas é importante lembrar, que inclusão é também isso, o aluno deficiente se adequar a escola e a escola se adequar para receber o aluno, facilitando a sua aprendizagem.

Em diferentes momentos da história, os deficientes tiveram tratamentos caracterizados, de maldição na idade antiga, ao respeito que tem hoje. Um longo caminho foi percorrido, porém, valeu à pena a luta desses indivíduos, pois atualmente são muitas as instituições que tem se esforçado para recebê-los, oferecendo condições para que permaneçam na escola e faça valer seu direito de aprender.

A pesquisa revelou que a educação para alunos com necessidades especiais é uma demonstração de democracia no ensino, é fazer valer o que lei determina. O processo de inclusão do aluno especial na escola pública foi entendido nessa pesquisa como possível. Não significando que seja fácil, porém, que é preciso de determinação, interação e força para conseguir trabalhar com alunos com deficiências.

De acordo com as respostas obtidas na pesquisa, os sentimentos expressos pelos professores foram de medo e insegurança em receber alunos com deficiências na sala de aula, insegurança quanto à maneira de lidar com situações específicas de aprendizagem, mas aceitaram o desafio.

Os professores pesquisados afirmaram que a família sem dúvida é importante para o sucesso da inclusão. Contar com a família, colaborando na realização das tarefas, com a frequência na escola, não só em ocasiões comemorativas, mas estar presente, também pode contribuir para a efetivação positiva da inclusão.

Aceitação, também foi um sentimento constatado não só nos professores, como também nos colegas de sala que procuram integrar com os novos colegas tornando-os iguais no grupo, respeitando a diferença.

Com os alunos em sala de aula, os professores demonstraram outro sentimento, necessidade de qualificação, buscaram ingressar em cursos de capacitação profissional que pudessem facilitar seu trabalho em sala de aula e facilitar a aprendizagem dos alunos.

Para cada deficiência existe uma especificação metodológica, portanto, o professor deve estar qualificado para atender a diversidades de alunos especiais, assim, a formação continuada precisa atentar para a formação do professor no atendimento ao aluno especial.

A expectativa demonstrada pelos professores é que os alunos com necessidades especiais se integrem na escola de forma positiva, que avancem em seu desenvolvimento escolar, cada progresso apresentado pelo aluno seja celebrado como uma vitória coletiva.

Com os pais, os sentimentos iniciais assim como os dos professores foram de medo e insegurança. Medo que os filhos não fossem bem recebidos pelos professores e colegas de sala. Que a aprendizagem não acontecesse de maneira satisfatória.

Com a frequência dos alunos, vieram os pequenos progressos das crianças e os pais demonstraram satisfação ao constatar que eles estão aprendendo gradativamente e gostando da escola. A partir da satisfação em ter seus filhos na unidade escolar, os pais se sentiram motivados em compartilhar suas opiniões e freqüentar a escola, colaborando com a integração dos alunos.

A expectativa dos pais é que os seus filhos venham se integrar na sociedade de maneira igualitária tem percebido que a escola contribui para isso, não só no ensino formal, como na formação para a vida e cada dia isso tem sido demonstrado na escola pesquisada, por isso, indicam a instituição a outros pais que como eles querem ver ser filhos com necessidades educacionais especiais participarem de maneira íntegra na escola e sociedade.

Ao final da pesquisa pode-se concluir que, inicialmente os pais e também professores tiveram receio quanto ao atendimento aos alunos na escola, porém, houve boa aceitação e com diálogo entre escola-família o resultado a cada dia vem se tornando possível.

Assim, fica a reflexão, a inclusão não pode ser considerada uma utopia, mas sim, uma proposta que exige compromisso da equipe escolar e da família, tornando a teoria aliada a prática de uma educação justa e igualitária.

Espera-se com este estudo oferecer subsídios para que novas pesquisas sejam realizadas em busca de inovações na parceria escola-família em prol da educação inclusiva na escola pública regular.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. M. de. **Pensando a Família no Brasil**. Da Colônia à Modernidade. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, UFRJ, 1987.

BARBOSA, Marcelo Mello. **O acesso ao ensino superior como mecanismo de inclusão social**: O caso das Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica em Anápolis. Dissertação de Mestrado. Universidade de La Habana: Cuba, 2003.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC)**: ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A.; GERALDI, J. W. Educação Continuada: A política da descontinuidade. **Revista Educação & Sociedade**, Ano XX, nº 68. Dezembro/1999.

FALSARELLA, A. M. Professor? Professores... **Rev. Presença pedagógica**. v. 11, n. 66, Nov/dez, 2005.

FISCHMANN, R. Inclusão sem medo. **Revista Nova Escola**. São Paulo, v.3, n. 2, agosto/2003.

FERREIRA, J. R. **A exclusão da diferença**: a educação do portador de deficiência. Piracicaba: UNIMEP, 1995.

FREITAS, S. N. Uma escola para todos: reflexões sobre a prática educativa. In: **Inclusão-Revista da Educação especial** – ano 2, n. 03, dezembro, 1996.

GIL. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record., 1999

GOMES, I. C. **O sintoma da criança e a dinâmica do casal**. São Paulo: Escuta, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar**: política, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2001.

KAUCHAKJE, S. Inclusão: uma perspectiva social e da conquista dos direitos. In **Mobilidade, comunicação e educação: desafios à acessibilidade**. v. 1, n.3, Rio de Janeiro, agosto 2000.

LIMA, P. A. **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, M. T. E. **O que é? Por quê? Como fazer?**. 2003. Disponível em: <[http://www.unilestemg.br/proapi/artigos/artigo\\_novos\\_tempos\\_educ](http://www.unilestemg.br/proapi/artigos/artigo_novos_tempos_educ)> Acesso em: 30 Mar 2011.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino**: A contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.

REVISTA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL. Pais e Filhos: Prevenir ou Remediar. **XXIV Seminário Regional – Maio – 2010**.

STAINBACK, S. Considerações contextuais e sistêmicas para a educação inclusiva. **Inclusão-Revista da Educação especial**, v. 2, n. 03, dezembro, 2006.

TIBA, I. **Disciplina**: o limite na medida certa. São Paulo: Editora Gente, 1996.

# **ANEXO**



**A – (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)**

Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Eu, Cárta Cordeiro acadêmica do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, estou realizando nosso trabalho de conclusão de curso e convido você para participar desta pesquisa como voluntário (a). Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma.

**Título do Projeto: INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA PÚBLICA: PONTO DE VISTA DE PAIS E PROFESSORES**

Objetiva-se com este estudo analisar sentimentos e expectativas de pais e professores sobre o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em uma instituição pública de ensino.

A pesquisadora se compromete manter seu nome em total anonimato, impedindo assim, que você seja exposto (a) e sofra quaisquer agravos morais. As informações serão armazenadas até o final da pesquisa e anexadas ao relatório monográfico.

Você poderá desistir de participar desta pesquisa a qualquer momento, sem que lhe seja causado dano algum.

Anápolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

---

Assinatura

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.

Testemunhas:

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

# APÊNDICES

## A – (Roteiro de entrevista semi-estruturada para professores)



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS

### Roteiro para Entrevista com os Professores

- 1) Quais são os sentimentos vivenciados ao primeiro contato com o aluno especial na escola?
- 2) Como você vê a participação da família na escola?
- 3) Diante da possibilidade de receber e estar atuando com alunos com necessidades especiais em sala de aula, qual foi a sua reação?
- 4) Qual foi a reação dos colegas de sala com a chegada de alunos especiais?
- 5) Como a escola trabalha o acesso e permanência do aluno deficiente na escola?

## B – (Roteiro de entrevista semi-estruturada para os pais)



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



### Roteiro para Entrevista com os pais

- 1) Quais são os sentimento vivenciados ao primeiro contato de seu filho na escola regular?
- 2) Como você tem percebido a aprendizagem de seu filho na escola atual?
- 3) Qual e a sua opinião agora, sobre o ensino público no atendimento ao deficiente?
- 4) Quais as suas perspectivas para o futuro de seu filho na escola?
- 5) Você recomendaria essa instituição de ensino?